

Medium
Date
Web address

Print + Web
15.Mai.2024

Publication
Author
Valor
Nina Rahe

<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2024/05/15/quem-e-tadaskia-a-carioca-que-conquistou-museus-dos-eua-e-vem-revolucionando-a-arte-do-desenho.ghtml>

10 | Valor | Sexta-feira, 17 de maio de 2024

EU&

Voo solo

Arte 1 Após ter obra adquirida pelo MoMA, artista carioca Tadáskia se prepara para inaugurar sua primeira individual na instituição. Por *Nina Rahe*, para o Valor, de São Paulo

Quando Tadáskia foi anunciada como uma das selecionadas para a 35ª Bienal de Arte de São Paulo, a artista carioca não tinha nem mesmo uma galeria representando seu trabalho. Foi por esse motivo que, durante a exposição na capital paulista, entre setembro e dezembro de 2023, ela decidiu montar um ateliê temporário na cidade com o objetivo de receber por ali quem estivesse interessado em conhecer mais de sua produção. O que ela não imaginava é que, entre os primeiros visitantes, estaria uma delegação de curadores do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA).

Eram nomes como Ana Torok e Lanka Tattersall, do departamento de Desenhos e Gravuras, e Stuart Comer, curador-chefe do setor de Mídia e Performance, que estavam ali acompanhados de Pamela Joyner, colecionadora que já acompanhava a trajetória de Tadáskia.

Foi já nessa visita de cerca de duas horas que uma das curadoras da instituição americana pediu para reservar "ave preta mística mystical black bird"

(2022), obra concebida como "um livro de páginas soltas" e cujas laudas, na Bienal de São Paulo, foram espacializadas em uma parede coberta por um desenho de grandes dimensões feito de pastel seco e carvão.

O pedido de reserva, procedimento comum para a aquisição de uma obra de arte, era apenas o início de uma longa transação que contaria com várias etapas, a começar pela defesa da peça em questão para o conselho do MoMA, com figuras responsáveis por aprovar — ou não — a compra sugerida pelos curadores.

"Nossa coleção é dedicada à arte moderna e contemporânea, e estamos sempre pensando em como os artistas utilizam a cor, a linha e a abstração", explica Ana Torok. "No caso da Tadáskia, ela está realmente impulsionando o desenho para novas direções. Isso tanto quando se pensa em relação à escala, que parte do espaço íntimo do livro para toda a parede, quanto à forma, com o uso de uma linha ao mesmo tempo dinâmica e precisa."

Apesar de ter uma produção que abrange uma variedade de formatos — entre esculturas, vídeos, fotografias e performances —, Tadáskia costuma usar o desenho como a base para grande parte de suas criações. Habituada a desenhar desde criança, a artista adquiriu o costume de mover as mãos sobre o papel ou qualquer outra superfície de olhos fechados. Uma maneira de sair do controle e deixar a linha seguir rumos não planejados.

Mas, agora, para além dessa prática que se tornou também um método de trabalho, Tadáskia se viu diante de uma dinâmica nova, já que, pela primeira vez, seu desenho está sendo construído de forma coletiva, contando com a ajuda de cinco assistentes.

Desde o fim de abril, ela vem criando a instalação que ocupará as paredes de uma sala no MoMA entre 24 de maio e



Um dos desenhos de "ave preta mística/mystical black bird"

Medium
Date
Web address

Print + Web
15.Mai.2024

Publication
Author

Valor
Nina Rahe

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/05/15/quem-e-tadaskia-a-carioca-que-conquistou-os-museus-dos-eua-e-vem-revolucionando-a-arte-do-desenho.ghtml>



RUI TEIXEIRA / DIVULGAÇÃO

14 de outubro, criando formas que devem ser preenchidas pelo grupo e sobre as quais serão adicionadas as páginas do livro. Entre as poucas orientações que deu durante o processo, ela pediu que o preenchimento fosse feito de maneira livre, com cores escolhidas aleatoriamente, e com os assistentes mudando constantemente de posição.

“Meu desenho é meio certo e errado, e por isso não queria essa energia do controle, porque a gente imprime também energia em tudo que faz”, explica Tadáskia, que é representada pela galeria Fortes D’Aloia & Gabriel.

O que a instituição incorpora à sua coleção, no entanto, não é a instalação que será mostrada na exposição, nem mesmo a possibilidade de replicá-la no futuro, mas a publicação com suas 61 páginas avulsas. É um trabalho, como aponta Torok, que insere Tadáskia dentro de

Tadáskia “está realmente impulsionando o desenho para novas direções”, segundo Ana Torok, do MoMA

uma ampla coleção de livros de artista e que conta com títulos como “Prose on the Trans-Siberian Railway and of Little Jehanne of France” (1913), uma obra de Sonia Delaunay em colaboração com o poeta Blaise Cendrars que dialoga com a artista carioca não apenas pelo formato escolhido, mas também pelo uso da cor.

A principal diferença e o que torna, na visão de Torok, o trabalho de Tadáskia tão único, no entanto, é o fato de seu livro trazer tanto imagens como textos assinados por ela. “Eu estava muito imersa nessa sensação de querer me liberar de algumas situações e pensei que essa libertação poderia ser compartilhada em um plano místico”, explica a artista. “A ave preta é uma amiga, uma prima, mas vem desse plano divino. É meio montanha, meio flor, às vezes linha, às vezes mancha de cor. E tem essa brincadeira de às vezes falar em bando, outras sozinha, às vezes parecer comigo ou então com outras pessoas.”

Quando escreveu “ave preta mística mystical black bird”, uma das preocupações de Tadáskia era que a publicação não ficasse restrita a um único círculo, o que fez com que ela a encarasse muito mais como material didático do que como livro de artista. Sua entrada no museu americano, dessa forma, não deixa de ser uma chance para que o trabalho atinja o público esperado, mas, para além disso, também a inscreve dentro de uma historiografia mais ampla.

A coleção de arte brasileira do MoMA ganhou volume em 2016 com obras de artistas como Hélio Oiticica, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro e Mira Schendel. A entrada das peças, produzidas entre 1940 e 1990, foi resultado de uma doação da Coleção Patricia Phelps de Cisneros, como uma das principais no mundo dedicada à arte latino-americana. E foi nesse mesmo ano que o museu anunciou a criação do Instituto Cisneros com o objetivo de estimular novas leituras e escritas sobre a produção moderna e contemporânea na América Latina.

“Se você tem uma geração de curadores que foi sensível à arte conceitual ou à abstração, eu diria que há agora uma nova geração comprometida com o lugar da prática artística negra em um contexto global”, explica Oluremi Onabanjo, curadora no departamento de Fotografia do MoMA com passagem pelo centro de pesquisa Cisneros.

“O que torna a aquisição desta obra interessante é pensar que, em uma instituição que tem esse investimento internacional, o nosso empenho é pensar a contribuição de cada um dos artistas para a história da arte do nosso tempo. Nesse sentido, Tadáskia é uma artista extremamente contemporânea, e eu não restringiria sua atuação a uma história da arte apenas brasileira.” ■